

AVANÇOS NA MONITORIZAÇÃO HEMODINÂMICA NÃO INVASIVA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Giuliana Ikeda Bastiani¹

¹Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA)
giuli.ikeda@hotmail.com

Introdução: A monitorização hemodinâmica é fundamental na abordagem inicial do paciente grave e na sua condução durante a internação em unidade de terapia intensiva (UTI), pois permite a avaliação contínua do estado cardiovascular e da perfusão tecidual, assim como suas alterações, o que guia os profissionais de saúde nas condutas que serão tomadas ao longo do tratamento. Nesse contexto, ressalta-se o avanço significativo no desenvolvimento de tecnologias de monitorização hemodinâmica não invasiva. Tais ferramentas oferecem dados confiáveis acerca do estado do paciente e possuem menor risco de intercorrências quando comparadas aos métodos invasivos, que podem provocar infecções, sangramentos e outras complicações. **Objetivo:** Analisar os principais avanços na monitorização hemodinâmica não invasiva aplicadas à prática clínica nas unidades de terapia intensiva por meio de revisão bibliográfica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem métodos de monitorização hemodinâmica não invasiva em pacientes internados em UTI. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram avanços significativos em tecnologias de monitorização hemodinâmica não invasiva. Dentre os métodos avaliados, os mais citados foram análise de controle de pulso, doppler esofágico, bioimpedância transtorácica, biorreatância e ecocardiografia à beira-leito. Esses métodos se mostraram úteis na avaliação do débito cardíaco, no diagnóstico precoce de alterações circulatórias, como choque e insuficiência cardíaca, e no direcionamento do uso de drogas vasoativas e fluidos, além da avaliação da resposta ao tratamento. Tais ferramentas também se destacam por poderem ser executadas à beira-leito, garantindo maior eficiência e rapidez no manejo do paciente, menor risco de complicações e possibilidade de aplicação contínua ou repetida. **Conclusão:** Os avanços nas tecnologias de monitorização hemodinâmica não invasiva representam uma importante evolução na assistência ao paciente internado em UTI, contribuindo para um atendimento mais ágil e seguro. Nesse sentido, as ferramentas de monitorização somadas à capacitação da equipe de saúde contribuem para melhores tomadas de decisões terapêuticas e bons desfechos dos pacientes.

Palavras-chave: Hemodinâmica; Monitorização não invasiva; Unidade de terapia intensiva.

Área temática: Abordagem inicial do paciente grave

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

GASPAR, António; AZEVEDO, Pedro; RONCON-ALBUQUERQUE JR, Roberto. **Avaliação hemodinâmica não invasiva por ecocardiograma Doppler.** Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 30, n. 3, p. 385-393, 2018.

LAZZATI, Camila Frisoli et al. **Monitorização hemodinâmica avançada em anestesia**: uma revisão narrativa sobre impactos na recuperação pós-operatória. Journal of Medical and Biosciences Research, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 557–564, 2025. DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v2i3.747>. Disponível em: <https://journalmbr.com.br/index.php/jmbr/article/view/747>. Acesso em: 13 fev. 2026.

PÉREZ-CALATAYUD, Ángel Augusto et al. **Monitorização hemodinâmica não-invasiva e minimamente invasiva na paciente obstétrica grave**. Medicina crítica (Colegio Mexicano de Medicina Crítica), v. 31, n. 5, p. 275-284, 2017.

ROCHA, Ana Kelly Teixeira et al. **Métodos não invasivos de monitorização hemodinâmica em pacientes acometidos por choque circulatório**: uma revisão de literatura. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 21, p. e6053-e6053, 2021